

CHRYSOBALANACEAE R.BR. OCORRENTE EM URUCU-COARI, AM

Lucinaia Bentes NOGUEIRA¹; Maria de Lourdes da Costa Soares MORAES²;

Ieda Leão do AMARAL³

¹Bolsista PIBIC/CNPq; ²Orientadora INPA; ³Coorientadora INPA

1. Introdução

A floresta amazônica é conhecida pela elevada riqueza de seu ecossistema, apresentando significativa diversidade de espécies e tipologias vegetais. Nos últimos anos a região vem sendo alvo de explorações desordenadas de suas áreas, o que compromete significativamente sua biodiversidade. Tal exploração compromete extensas áreas vegetais, provocando perdas imensuráveis de seus recursos genéticos, contribuindo de maneira decisiva nas mudanças climáticas da região. O conhecimento florístico e fitossociológico das florestas da região são essenciais para a conservação de sua diversidade (Nobre *et al.*, 1991; Skole & Tucker, 1993; Oliveira & Amaral, 2004.). Na Amazônia, apesar de vários conhecimentos já adquiridos sobre sua estrutura de flora e fauna, um elevado número de espécies vegetais ainda não foram registradas, dificultando assim, a interpretação sobre padrões estruturais e diferenciações florísticas regionais (Oliveira & Daly, 1999).

A família Chrysobalanaceae possui uma distribuição Pantropical, incluindo cerca de 20 gêneros e 500 espécies (Souza & Lorenzi, 2008). No Brasil ocorrem sete gêneros e cerca de 250 espécies, com a maior concentração destas na Amazônia (Prance, 1972; Souza & Lorenzi, 2008). Os gêneros nativos são *Acioa* Aubl., *Chrysobalanus* L., *Couepia* Aubl., *Exellodendron* Prance, *Hirtella* L., *Licania* Aubl. e *Parinari* Aubl. (Souza & Lorenzi, 2008). As espécies da família Chrysobalanaceae possuem uma ampla variedade de hábito podendo ser encontradas como arbustos, sub arbustos, árvores e lianas.

O objetivo deste trabalho foi estudar e reconhecer as espécies da família Chrysobalanaceae ocorrentes na Estação petrolífera de Urucu, município de Coari no estado do Amazonas, para um melhor conhecimento da distribuição do grupo e para auxiliar futuros projetos na região.

2. Material e Métodos

O trabalho foi desenvolvido ao longo da área de exploração petrolífera, localizada na bacia do Rio Urucu, afluente da margem direita do Rio Solimões, Município de Coari no Amazonas, situando-se nas coordenadas geográficas 4° 51' 18"S e 65° 17' 58" W.

- **Coletas de campo** - Foram coletados indivíduos férteis (flores e frutos) de modo aleatório na área de estudo, em excursões realizadas e as amostras foram prensadas provisoriamente em jornais, sacos plásticos, sacos de rafia e conservadas em álcool até o transporte ao INPA (Instituto Nacional de Pesquisas na Amazônia).

-**Tratamento das coletas** - O material foi desidratado em estufa elétrica no Departamento de Botânica/INPA, com temperatura de 45° a 60° C, por um período de 4 a 6 dias, em seguida estes, foram triados para posterior identificação das espécies.

-**Identificação das espécies** - As identificações das espécies foram realizadas pelo especialista da família, Dr. Prance (Kew Garden, Inglaterra) no ano de 2009. No estudo foi adotado o sistema de classificação da APG II (2003). As correções nomenclaturais foram feitas com base no banco de dados do Missouri Botanical Garden, no site www.mobot.org.

-**Descrição taxonômica das espécies** - As descrições taxonômicas foram baseadas além das observações nas de coletas de campo como também por comparações com exsicatas do herbário. A terminologia tratada foi baseada em Lawrence (1977), Radford *et al.* (1974) e Font. Quer (1953). Para cada espécie foi elaborada uma pequena descrição da espécie, sinonímia, relação do material estudado, distribuição geográfica, fotografias e ilustrações.

3. Resultados e discussão

Foram identificadas 17 espécies de Chrysobalanaceae na base petrolífera de Urucu, onde destas uma espécie dos gêneros *Acioa* e *Hirtella*, duas espécies do gênero *Parinari*, três espécies do gênero *Couepia* e 10 espécies do gênero *Licania* (Figura1). Dentre as espécies identificadas apenas duas receberam morfotipo, ou seja, foram identificadas apenas em nível de gênero. O hábito arbóreo foi o mais abundante dentre as espécies coletadas conforme visto na tabela1.

Tais resultados confirmam a diversidade e frequência da família na área de estudo, justificando assim, a realização de novas coletas a ponto de aprofundar o conhecimento sobre a família.

Tabela1: Relação das espécies de Chrysobalanaceae ocorrente na Base de operações geólogo Pedro de Moura, Urucu, Amazonas, Brasil.

Espécie	Hábito
<i>Acioa edulis</i> Prance	Árvore
<i>Couepia bracteosa</i> Benth.	Árvore
<i>Couepia magnoliifolia</i> Benth. ex Hook. f.	Árvore
<i>Couepia spicata</i> Ducke	Árvore
<i>Hirtella duckei</i> Huber	Arbusto
<i>Licania apetala</i> (E. Mey.) Fritsch	Arbusto
<i>Licania heteromorpha</i> Benth.	Árvore
<i>Licania heteromorpha</i> var. <i>heteromorpha</i>	Árvore
<i>Licania egleri</i> Prance	Árvore
<i>Licania minutiflora</i> (Sagot) Fritsch	Árvore
<i>Licania parviflora</i> Benth.	Árvore
<i>Licania sclerophylla</i> (Hook.f.) Fritsch	Árvore
<i>Licania</i> sp.1	Árvore
<i>Licania oblongifolia</i> Standl.	Árvore
<i>Licania</i> sp.2	Árvore
<i>Parinari excelsa</i> Sabine	Árvore
<i>Parinari montana</i> Aubl.	Árvore

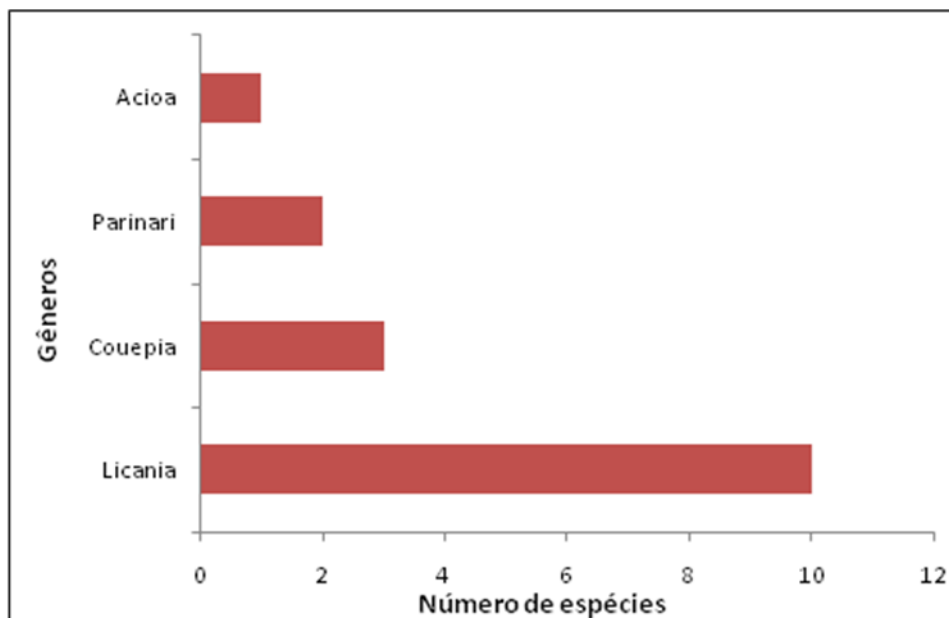


Figura1: Demonstração dos gêneros de Chrysobalanaceae com maior número de espécies identificadas.

4. Conclusão

Os resultados obtidos evidenciaram a ocorrência de 17 espécies da família Chrysobalanaceae, denotando assim, a diversidade e frequência da família na região de estudo.

O gênero que apresentou maior número de espécies foi o gênero *Licania* Aubl., com 10 espécies, seguido por *Couepia* com 3 espécies e *Parinari* com 2.

5. Referências

APG [II Angiosperm Phylogeny Group] II. 2003. Na update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG II. *Bot. J. Linnean Soc*, 141: 399-436.

Font-Quer, P. 1953. *Diccionario de Botânica*. Barcelona, Labor. 1244 pp.

Lawrence, G.H.M. 1977. Taxonomia das plantas das vasculares. Lisboa: *Fundação Calouste Gulbenkian*, v.1, 854 p.

Nobre, C.A.; Sellers, P.; Shukla, J. 1991. Amazonian deforestation and regional climate change. *Journal of Climate*, 4: 957-988.

Oliveira, A.N.; Amaral, I.L. do. 2004. Florística e fitossociologia de uma floresta de vertente na Amazônia Central, Amazonas, Brasil. *Acta amazonica*, 34(1): 21- 34.

Oliveira, A.A. ; Daly, D.C. 1999. Geografia distribution of tree species occurring in the region of Manaus, Brasil: implications for regional diversity and conservation. *Biodiversity and conservation*, 8: 1245-1259.

Skole, D.;Tucker, C. 1993. Tropical deforestation and habitat fragmentation in the Amazon: satellite data from 1978 to 1988. *Science*, 260:1905-1910.

Souza, V.C.; Lorenzi, H. 2008. Botânica Sistemática: *Guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II*. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2ª edição, Nova Odessa, São paulo. 730 pp .

Radford, A.E.; Dickison, W.C.; Massey, J.R. 1974. *Vascular Plant Systematics*. New York, Harper & Row. 891 pp.